

# Apresentação

[Presentation]

REVISTA  
com política

revista compolítica

2016, vol. 6(2)

[compolitica.org/revista](http://compolitica.org/revista)

ISSN: 2236-4781

DOI: 10.21878/compolitica.2016.6.2.296

 Open Access Journal

## **Alessandra Aldé**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
[Rio de Janeiro State University]

## **Emerson Urizzi Cervi**

Universidade Federal do Paraná  
[Federal University of Paraná]

## **Maria Helena Weber**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
[Federal University of Rio Grande do Sul]

## Apresentação

André ALDÉ  
Emerson Urizzi CERVI  
Maria Helena WEBER

Nessa edição, a Revista Compolítica reafirma seu compromisso com os princípios da democracia, apresentando conteúdos que permitem refletir sobre a complexidade das relações de poder entre instituições e atores dos campos da política e da comunicação. Nesta direção, mantém o espaço privilegiado para a difusão da produção científica desses campos, além de registrar contextos peculiares da política brasileira e o pensamento internacional.

A manutenção desse trabalho se faz com a renovação da equipe editorial em todos os níveis. O incremento na quantidade de submissões e a gradativa especialização da equipe exigiu uma reforma nas atribuições dos atuais integrantes e o ingresso de novos quadros capacitados para a manutenção da qualidade editorial exigida pela Revista Compolítica.

A renovação iniciou com o movimento de aproximação maior com a área da Ciência Política, com o objetivo de atrair mais pesquisadores interessados em publicar na revista e, assim, ampliar a visibilidade do periódico neste que é um de seus campos originais. Neste sentido, convidamos Emerson Urizzi Cervi (UFPR) para compor a Coordenação Editorial com Alessandra Aldé (UERJ) e Maria Helena Weber (UFRGS). Trata-se de um pesquisador com trajetória consolidada nos campos da Comunicação e Política, foco de suas pesquisas desde o doutorado e, atualmente, está vinculado a dois programas de Pós-Graduação da UFPR (PPGCP, do Departamento de Ciência Política, e o PPGCOM, do Departamento de Comunicação) que se destacam pela produção na área.

Na Edição Executiva, responsável pelo dia-a-dia da revista, Michele Goulart Massuchin (UFMA) se une a Camilo Aggio (UFMG), Rafael Cardoso Sampaio (UFPR) e Viktor Chagas (UFF). Assumindo também novas funções, Isabele Mitozo (UFPR) e Fernanda Sanglard (UERJ) chegam à edição executiva para auxiliar nas demandas cotidianas. Sanglard passa a ser a principal responsável pela editoria de extras da revista, em lugar de Fábio Vasconcellos (UERJ), que deixa a equipe após dois anos, assim como o colega

Diógenes Lycarião (UFC). Ambos se despedem para se dedicar a novos projetos. Aos companheiros que estiveram conosco nesse período, nossos agradecimentos.

Como assistentes editoriais, cuidando em particular de funções como revisão, diagramação, divulgação e secretaria da revista, temos também novos reforços. Aline Brandão (UERJ) e Rayza Sarmento (UFMG) juntam-se a Ana Angélica Soares (Cpdoc-FGV) na equipe de revisoras. Fiorenza Carnielli (UFRGS) assume o planejamento e divulgação do periódico em mídias sociais e afins. E Ana Beatriz Brêtas de Araújo (UFF) fará a diagramação dos materiais publicados. Além disso, Gláucia Salvador (UERJ) ocupa um posto estratégico recém-criado, o da secretaria da revista, de modo a auxiliar a comunicação interna e agilizar o fluxo editorial e a resposta a autores e pareceristas.

As mudanças são fruto de intenso debate, entre os membros da equipe e, sobretudo, um diálogo frutífero com a diretoria da associação à qual a revista está vinculada. Como resultado, foi iniciado um processo de planejamento a longo prazo, considerando, a maturidade necessária e crescente rumo à profissionalização do periódico, com reflexos também no futuro estatuto da associação Compolítica, nesse momento em fase de elaboração.

Como decorrência, a proposta de conteúdo dessa edição da revista já apresenta contribuições relevantes, embora em número reduzido. Cabe observar que a política editorial rigorosa de *desk review* e a revisão cega por pares têm contribuído para estabelecer um grau bastante alto de exigência para publicar na revista o que incide na qualidade dos textos já que em média menos da metade das submissões resulta em publicação. Com isso, pretendemos atrair mais autores e seus textos de qualidade, considerando que a Revista Compolítica tem um amplo escopo de interesse em difundir as possibilidades de pesquisa e teorização em torno de temas da comunicação e da política que são interdisciplinares e multifacetados. Não há filtros por área de conhecimento, preferência metodológica ou afiliação conceitual. Aceitamos contribuições de mestres e doutorandos, submetidos de forma anônima aos mesmos pareceristas. No entanto, temos adotado critérios de publicações acadêmicas internacionais, no intuito de qualificar a revista e atingir os critérios exigidos para inclusão em bases de dados como Scielo, Scopus, Web of Science, e outras. Consolidada como revista interdisciplinar sobre

temas específicos, nosso objetivo é conquistar altos níveis de visibilidade e impacto acadêmico junto aos pesquisadores das Ciências Sociais, especificamente, da Ciência Política e da Comunicação, atingindo classificação superior, indicada através do sistema de avaliação Qualis Periódicos, da CAPES, que afinal reflete a qualidade dos periódicos.

A produção científica dos campos da Comunicação e Política, nesta edição, pode ser identificada como resultado desse esforço de mudança nos processos editoriais e de qualificação da revista. Na edição corrente da revista, os artigos refletem, como de praxe, a diversidade de estudos no campo.

No artigo “*Representação política não eleitoral na perspectiva processual*”, Regiane Lucas de Oliveira Garcêz e Rousiley Maia discutem a relação instituída entre representantes e representados em um tema específico e arena especializada da sociedade. Portanto, as autoras tratam das relações de representação fora dos processos eleitorais de massa. O seu objeto de análise é o conjunto de manifestações sobre os diferentes modelos de escolas para surdos na Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em um grupo restrito no Facebook e em uma audiência pública. O corpus empírico é composto por quase uma centena de proferimentos de atores de diferentes setores da sociedade e do governo para discutir como se dá o duplo processo de identificação com o tema e construção de representação de interesses dos envolvidos nos debates.

Em uma abordagem clássica de análise quantitativa de conteúdos, Liziane Nathália Vicenzi e Vagner Dalbosco, analisam a formação da imagem do prefeito de Chapecó entre 1983 e 1988 nas capas do jornal local. O artigo “*A comunicação do governo Migliorini em Chapecó (1983 – 1988) a partir das capas do jornal Diário da Manhã*” é mais um estudo de caso que reafirma a proximidade entre interesses de governantes e meios jornalísticos locais. Usando a metodologia da semana composta, os pesquisadores analisaram 147 capas do Diário da Manhã, nas quais encontraram 174 conteúdos a respeito do prefeito municipal, ou seja, mais conteúdo por capa analisada. Além disso, os resultados indicam um predomínio do tema “evento/agenda” do prefeito, com crescimento significativo na segunda metade do mandato.

Em “*Direito de resposta nas eleições: liberdade de emissor versus liberdade do receptor*”, Sílvia Mugnatto Macedo analisa os julgamentos de pedidos de direito de resposta em duas cortes superiores do judiciário brasileiro entre 2000 e 2014. Os processos envolvem partidos e candidatos durante períodos eleitorais e que foram julgados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e no Supremo Tribunal Federal (STF). Ao todo, foram 33 processos de direito de resposta analisados no artigo. A análise dos discursos dos ministros indica que há uma diferença na maneira de interpretar a liberdade de expressão em função de quem está julgando o caso. Os resultados mostram que o TSE tem uma interpretação mais heterogênea de liberdade de imprensa do que o STF. Além disso, a análise diacrônica indica que ao longo dos 14 anos foi possível perceber mudanças significativas na interpretação que ministros do TSE fazem sobre a liberdade de imprensa.

Valorizados editorialmente, a resenha e as entrevistas publicadas na seção de Extras da Revista Compolítica buscam contribuir para a compreensão do cenário político brasileiro contemporâneo. Refletindo sobre a obra do cientista político argentino Pérez-Liñan – muito citada e discutida ao longo da crise que culminou no afastamento de Dilma Rousseff-, Aline Brandão assina a resenha deste influente livro. Em combinação Luã Chagas apresenta uma entrevista exclusiva com o autor, buscando atualizar o argumento à luz do caso brasileiro e do papel proeminente nele desempenhado pelos meios de comunicação.

Ainda nessa seção, Fernanda Castilho assina uma entrevista com a pesquisadora portuguesa Isabel Ferin Cunha, a partir do seu trabalho que analisa a cobertura jornalística sobre a corrupção em diferentes países – Portugal, Espanha, Brasil e Moçambique que, com o foco na pesquisa comparada. A entrevista aborda os desafios e caminhos conceituais e metodológicos da pesquisa coletiva em tela.

Desejamos uma boa leitura e acreditamos na importância desta revista para a reflexão sobre estas fronteiras cada vez mais complexas e difíceis de delimitar entre os campos da comunicação e da política. Entendemos que o desafio imposto pela qualidade editorial reside na combinação entre a contribuição para a produção científica e para a reflexão sobre os contextos.



## *Os editores*

Alessandra Aldé é professora da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Ciência Política pelo IUPERJ. [ale3alde@gmail.com](mailto:ale3alde@gmail.com)

Emerson Urizzi Cervi é professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Paraná. Doutor em Ciência Política pelo IUPERJ. [ecervi7@gmail.com](mailto:ecervi7@gmail.com)

Maria Helena Weber é professora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. [mhelenaweber@terra.com.br](mailto:mhelenaweber@terra.com.br)